



CAMINHOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: desenvolvendo as dimensões da musicalidade por meio da pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada em aulas de música em uma escola pública em Caucaia/CE

Daniel do Nascimento Sombra¹

Paths in musical education:

Developing Musical Dimensions Through the Pedagogy of Shared Musical Learning in Music Classes at a Public School in Caucaia/CE

Resumo:

Este relato de experiência analisa atividades musicais realizadas em aulas de música envolvendo alunos do primeiro ao sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública em Caucaia, Ceará. O objetivo é refletir sobre a didática empregada no processo pedagógico, seus resultados no ensino-aprendizagem e na realização musical, através da análise das dimensões da musicalidade, baseando-se na proposta pedagógica da Aprendizagem Musical Compartilhada. As estratégias didáticas apresentadas neste relato foram concebidas a partir do cancionário brasileiro, exercícios musicais elaborados pelo professor, obras artístico-musicais de diversas partes do mundo e composições criadas durante as aulas, fruto da interação entre professor e alunos. Para elaboração deste relato de experiência, utilizei planos de aula, relatórios, registros audiovisuais e diálogos entre professor e alunos. Os resultados indicam que as dimensões da musicalidade abordadas ao longo da experiência manifestam-se na realização musical expressa vocal e corporalmente por cada aluno. A pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada é evidenciada pela ação sonora coletiva e pela segurança dos participantes, permitindo a manifestação acolhedora das diferenças, sugerindo a viabilidade de incorporar regularmente essas práticas no currículo. Tais práticas promovem o desenvolvimento das dimensões da musicalidade e contribuem para a formação dos sujeitos que podem se tornar conscientes de si mesmos e do contexto social em que estão inseridos.

Palavras-chave: *Dimensões da Musicalidade. Aprendizagem Musical Compartilhada. Educação Musical no Ensino Fundamental.*

Abstract:

This experience report delves into the musical activities undertaken in music classes for students spanning from first to seventh grade at a public elementary school in Caucaia, Ceará. The objective is to contemplate the teaching methodologies utilized, their impact on teaching and learning, and their influence on musical performance. The analysis centers on dimensions of musicianship, drawing from the pedagogical framework of Shared Musical Learning. The instructional strategies outlined in this report were crafted based on Brazilian folk songs, teacher-designed musical exercises, artistic-musical works from across the globe, and compositions arising from interactions between teachers and students in the classroom. Drawing upon lesson plans, reports, audiovisual recordings, and dialogues between teachers and students, the findings suggest that the dimensions of musicianship explored throughout the experience are reflected in the musical expressions of each student, both vocally and physically. The pedagogical philosophy of Shared Musical Learning is exemplified by the collective musical endeavors and the participants' sense of security, nurturing an inclusive atmosphere that celebrates diversity. Regular integration of these practices into the curriculum fosters the growth of musical abilities and enriches students' understanding of themselves and their social context.

Keywords: *Dimensions of Musicianship. Shared Musical Apprenticeship. Music Education in Elementary School.*

¹ Mestre em artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2018. Professor concursado em 2011 da rede municipal de educação de Caucaia/CE.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência surgiu do desejo de explorar caminhos possíveis para a Educação Musical no Ensino Fundamental.

Em 2012, escrevi o relato de experiência "Trilhando os caminhos do ensino público de música em Caucaia (CE)" que abordo sobre o meu primeiro ano como professor de Música no município de Caucaia, em regime de contraturno, detalhando as nuances do meu início no serviço público sem contar com o apoio de uma coordenação setorial que pudesse me orientar sobre a forma de trabalho a ser adotada. Em 2018, expus, em minha dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes, Área de Concentração: Música, o relato da mudança na rotina da escola iniciado em 2016, quando foram implementadas aulas semanais de 55 minutos para as turmas de primeiro ano ao sexto ano do ensino fundamental, vinculadas ao projeto "Escola Associada da UNESCO", chamado "Cantiga do Grilo", devido à localização da escola no bairro "Grilo".

O desenvolvimento das dimensões da musicalidade e a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada são os pilares desse enfoque. Neste relato de experiência, discutirei os métodos escolhidos para a elaboração e implementação das aulas de educação musical que ministro para crianças do primeiro ao sétimo ano em uma escola pública de Caucaia/CE. Adoto o conceito de Houlahan e Tacka (2015), que abrange performance, alfabetização musical, habilidades de pensamento crítico, criatividade, escuta e a administração da herança musical e cultural regional como dimensões da musicalidade.

Desde 2016, trabalho com esses conceitos e, mais recentemente, incorporei a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada apresentada por Abreu, Matos e Dias (2022) através de um olhar mais atento para a abertura de possibilidades para o protagonismo dos alunos por meio de um ambiente mais acolhedor e solidário para a exposição de ideias e possibilidades apresentadas pelas crianças em nossas vivências sonoras, percebendo-me como ser incompleto e disposto a novos aprendizados por meio das interações com as crianças. Esta pedagogia tem sido essencial para a mudança na minha didática, impactando positivamente o processo pedagógico e os resultados no ensino-aprendizagem e na realização musical. Portanto, é fundamental discutir o conceito de Dimensões da Musicalidade e a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada para uma compreensão completa deste relato de experiência.

Estruturei este relato de experiência da seguinte

maneira: na seção 2, apresento os "alicerces do pensamento" que conduz este trabalho; na seção 3, descrevo os métodos e práticas pedagógicas aplicadas na experiência relatada, como "crônicas de vivências"; na seção 4, discuto os resultados obtidos, que geraram "inquietações reflexivas"; e, na seção 5, ofereço meus "achados e conclusões" sobre o impacto das abordagens adotadas.

2. ALICERCES DO PENSAMENTO

Houlahan e Tacka (2015) estabelecem a performance como a base do programa musical ao combinar canto, movimentos, execução instrumental e regência. Eles acreditam que o canto oferece aos alunos um caminho mais direto para a educação musical, pois requer uma rápida internalização do som e promove protagonismo e realização imediata no fazer musical. Assim, o canto é apontado como o ponto de partida mais eficaz para o desenvolvimento do ouvido interno, permitindo aos estudantes uma apreciação musical profunda dentro da filosofia de Educação Musical de Kodály.

Os autores defendem que a alfabetização musical está intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico das crianças, promovendo maior fluência na leitura e escrita musical através do uso de canções tradicionais como base inicial para o desenvolvimento musical. Destaco a escrita musical como uma ferramenta importante para a interpretação, pois a internalização das canções ocorre mais rapidamente quando várias estratégias são combinadas (apreciação, movimento, repetição fragmentada, leitura, entre outras). Houlahan e Tacka (2015) ressaltam técnicas como a "manosolfa"², o sistema de "dó móvel"³ e as "sílabas rítmicas"⁴ para esse desenvolvimento, permitindo que os alunos realizem a leitura musical de maneira lúdica, rápida e eficaz.

A orientação para a criatividade se manifesta durante a realização musical por meio da composição e improvisação, enfatizando o contexto musical em que se inserem e a importância de integrar essas atividades à prática de sala de aula (HOULAHAN; TACKA, 2015, p. 26). Utilizando a técnica de manosolfa, que os próprios alunos praticam para que seus colegas leiam, eles podem interagir de maneira a desenvolver sua musicalidade, além de outros aspectos importantes para a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Os elementos que permeiam o imaginário desempenham um papel crucial na formação cultural do nosso povo. A incorporação dessas características deve ser comparada ao valor de uma obra-prima. Mills (1991) destaca que nem mesmo a mais excelente criação individual pode ser um substituto para as tradições, afirmando que escrever uma música folclórica está muito além dos limites dessa possibilidade, assim como

² Técnica criada por John Curwen em 1862, na qual são utilizados sinais com as mãos para indicar as notas da escala musical e foi considerada por Kodály como facilitadora inicial para leitura e compreensão sonora dos graus da escala musical.

³ O "dó móvel" pode ser rastreado até o século XI, quando Guido d'Arezzo o utilizou para fins de instrução musical, no qual os nomes das notas se relacionam com os graus da escala musical.

⁴ As sílabas rítmicas promovem a sua associação com o número de sons e sua estruturação em um ritmo em particular. Escolhi o sistema TAKADIMI devido à relação direta do som com a pulsação e dando ênfase ao papel da célula rítmica e sua singularidade. (HOFFMAN, 2009)

escrever um provérbio. As canções tradicionais imortalizam emoções de séculos na elegante forma da perfeição, e nenhuma obra-prima pode substituir tradições (Mills, 1991, p.121 apud Houlahan & Tacka, 2015, p.21, tradução nossa).

Houlahan e Tacka (2015) sugerem que os professores incentivem os alunos a praticar a escuta em diferentes situações e ofereçam oportunidades para uma escuta guiada. Kodály (1985, HOULAHAN e TACKA, 2015, p. 26) acredita na ligação entre a música folclórica e a "art music", exemplificando que Haydn é um excelente ponto de partida para ilustrar essa conexão. Ele também aponta que, nas obras de Mozart, é fácil reconhecer temas folclóricos austríacos, assim como na música de Beethoven.

É fundamental que os alunos estejam abertos para os efeitos dessas experiências, adotando uma postura estética. Pereira (2012) descreve essa postura como uma atitude desinteressada e uma abertura para os efeitos produzidos na percepção e sentimento do ouvinte (PEREIRA, 2012, p. 186).

Acredito que a postura adotada pelo apreciador, seja estética ou técnica, deve ser aquela que mais o satisfaça nessas situações. Em 2017 (SOMBRA, 2017), afirmei sobre a importância de os alunos combinarem a atitude estética com a busca por detalhes das obras artísticas apreciadas durante o processo de ensino-aprendizagem, "desde que haja envolvimento e motivação necessários para que o aluno seja instigado a sentir, questionar, pesquisar, deduzir e opinar" (SOMBRA, 2017, p. 7).

A pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, conforme discutido por Abreu, Matos e Dias (2022), emerge das interações entre a Aprendizagem, os Saberes de Experiência, a concepção alemã de *Bildung* e o sentido ético africano expresso pela palavra *Ubuntu*. Esses autores argumentam que doar-se musicalmente e aceitar-se em uma relação de reciprocidade continua pode resultar em uma prática educativa multidirecional, não linear e não hierarquizada.

Na visão de Abreu, Matos e Dias (2022), a aprendizagem é um processo em que o educador também é um sujeito social que aprende com os estudantes. Eles enfatizam a importância de compreender as demandas educacionais dos alunos para alcançar práticas formativas plenas e significativas. Com base em Vygotsky e Bondia, os autores exploram a ideia de que os saberes prévios dos alunos se conectam com novos conhecimentos, destacando que os saberes construídos pelos sujeitos possuem um caráter pessoal e intransferível. Dessa forma, o sujeito da experiência é aquele para quem um acontecimento provoca mudanças na percepção da realidade.

Nicolau (2013, apud Abreu, Matos e Dias, 2022) descreve *Bildung* como um processo formativo que implica uma mudança cultural profunda, mobilizando integralmente as potencialidades dos indivíduos. Além disso, Weber (2011, apud Abreu, Matos e Dias, 2022) complementa que esse esforço envolve todo o ser humano. No contexto da

Aprendizagem Musical Compartilhada, a formação humana e musical ocorre em interação com o tecido social, sendo esta crucial para a prática educativa.

Além disso, a Aprendizagem Musical Compartilhada fundamenta-se no conceito de Ubuntu, que ressalta a interconexão e a solidariedade entre os indivíduos. Abreu, Matos e Dias (2022) destacam que a prática educativa deve ser criativa e inventiva, respeitando a subjetividade e a profundidade da experiência musical. A pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada visa orientar a construção do conhecimento musical e os processos de ensino e aprendizagem na formação musical.

3. CRÔNICAS DE VIVÊNCIAS

Durante o primeiro semestre de 2024, comecei a frequentar a disciplina Aprendizagem Musical Compartilhada na Faculdade de Educação da UFC, como ouvinte. O primeiro artigo que li sobre o assunto me impactou profundamente, levando-me a investigar minhas práticas educacionais sob essa ótica. Fiz alterações didáticas, que se mostraram extremamente proficuas, revelando novos caminhos para a Educação Musical em nossa sala de música. O que antes se limitava ao desenvolvimento das Dimensões da Musicalidade, transformou-se em vivências sonoras colaborativas. Todos os envolvidos buscaram construir saberes e desenvolver conexões, sentindo-se seguros para compartilhar opiniões e definir direções. Apresentei-me como "incompleto e em constante formação" (Freire, 1996), destacando a importância das opiniões e saberes pré-existentes dos alunos para o desenvolvimento de nossas vivências sonoras e composições, resultantes do diálogo entre a linguagem musical e a reflexão sobre o cotidiano dos alunos.

A partir de exercícios lúdicos, busquei o desenvolvimento das dimensões da musicalidade, os quais senti a necessidade de alterar após refletir sobre as aulas de "Aprendizagem Musical Compartilhada". Um exemplo é a atividade de pergunta e resposta musicais. Formamos uma roda, onde eu apresentava um padrão rítmico ou uma frase musical usando percussão corporal ou manossolfa, e os alunos repetiam juntos. Depois de algumas repetições, introduzi uma bola como elemento lúdico, passando a dinâmica para a individualidade: jogava a bola para um aluno que então repetia o padrão. Influenciado por minha aproximação com a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, alterei a atividade para permitir que o aluno com a bola escolhesse livremente um trecho musical, nota, padrão rítmico, movimento ou som espontâneo. Todos repetiam o que o aluno apresentava, e a bola era lançada para alguém disposto a seguir com o protagonismo da proposta musical. Foi perceptível uma grande participação de todos, que demonstravam entusiasmo em serem protagonistas.

Outro exercício que, frequentemente, proponho em sala de aula, é uma adaptação da brincadeira "Ciranda,

Cirandinha". Em formato de roda cantamos a canção com uma leve alteração na letra. Em vez de "Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar/ vamos dar a meia volta/ volta e meia vamos dar", cantamos "Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar/ tá na hora do improviso/ o 'Pedrin' vai improvisar". "Pedrin" é, aqui, um nome fictício que apenas explicita a estratégia através da qual indico um aluno para improvisar um padrão rítmico, uma frase musical usando manossolfa, solfejo, ou ambos, ou, ainda, um movimento espontâneo. Com isso, seguimos a brincadeira. A mudança que implementei permite que todos improvisem livremente, promovendo a espontaneidade e o acolhimento solidário da exposição individual. Isso favorece a introspecção dentro da vivência musical coletiva, onde a expressão sonora pode incluir gestos silenciosos, sem deixar de ser musical.

A partir das aulas na disciplina "Aprendizagem Musical Compartilhada", alterei a abordagem da composição em sala de aula para incentivar o protagonismo dos alunos.

Influenciado pelo texto de Abreu, Matos e Dias (2022), que enfatiza a importância de refletir sobre demandas sociais e o contexto histórico para criar práticas pedagógicas coerentes com as necessidades educacionais brasileiras, busquei construir vivências sonoras compartilhadas. Iniciei um diálogo com os alunos do segundo ano sobre sua rotina diária, desde o despertar até a chegada à escola. Descobri que a maioria era acordada pelas mães e que havia muitos pontos comuns em suas histórias, como a relutância em acordar e a gratidão às mães por levá-los à escola, onde alguns faziam a primeira refeição do dia.

Ao discutir a importância da escola, percebi que algumas crianças já associavam a escola ao futuro trabalho, enquanto outras buscam somente um futuro melhor, mas sem nenhuma definição profissional prévia. Com base nas frases ditas pelos alunos durante a reflexão, escrevi-as no quadro e sugeri a criação de uma canção para o Dia das Mães (ver Figura 1). A proposta foi bem recebida e conectamos a atividade com o exercício

Figura 1 – Escrita musical da canção "A mamãe me acorda" com ferramentas pedagógico-musicais.

A mamãe me acorda!

Conversa sobre a rotina matutina das crianças com seus responsáveis.

Daniel Sombra - Durante aula com a turma B do segundo ano.

The musical score is written in 2/4 time and consists of three systems of music. Each system includes a treble clef staff with notes and rests, and a line of lyrics below it. Above the notes, chords are indicated (e.g., C, Am, G, F, Dm). Below the lyrics, rhythmic patterns (TA, DI) and musical notes (C, D, E, G) are provided for reference. The lyrics are in Portuguese and describe a morning routine.

Leitura Rítmica: TA DI TA DI TA TA TA DI TA DI TA TA TA DI TA DI TA TA
Notas Musicais: C D E G E E C D E G E E C D E G E E
Sílabas de Solfejo: d r m s m m s r m s m m d r m s m m
Letra da Canção: A ma - mãe me_a - cor - da bem de ma - nhã - zi - nha e eu sem - pre pe - ço

7 F G Dm Am F Dm F
 TA DI TA DI TA TA TA DI TA DI TA DI TA DI TAA TA DI TA DI TAA TA DI TA DI
 A G F E D D D D D D E E E E F A G F E D A G F E
 í s f m r r r r r r r m m m m f í s f m r í s f m
 "só mais um pou - qui - nho!" E - la me car - re - ga pro so - fá pra eu des - per - tar por que tá na

15 G G7 C Am G C F C
 TA DI TA DI TA DI TA DI TA (TA) KA DI MI TA TA TA.A TA DI TA DI MI
 D C B C D C B D C C C B A G C C B A G F
 r d t, d r d t, r d d' d' t í s d d' t í s f
 ho - ra de ir pra - es - co - la es - tu - dar. A - go - ra eu vou! dar. O - bri - ga - do ma -

21 G F Am F C Am G7 C
 TA.A TA DI TA DI MI TA.A TA DI TA DI MI TA TA DI TA DI TA DI TA.A
 G A G F E F E A G F E D C C D E C D B C
 s í s f m f m í s f m r d d r m d r t, d
 mãe por cui - dar bem de mim! O - bri - ga - do ma - mãe por me_a - mar tan - to_as - sim!

Fonte: arquivo do autor.

"Ciranda, Cirandinha", permitindo a improvisação. Os alunos apresentaram trechos musicais utilizando sílabas de solfejo e algumas frases textuais. A composição final seguiu três seções bem definidas, que apresento a seguir (ver Figura 1):

A composição musical resultou em uma colaboração

com o amigo ilustrador Fabrício Selva para criar uma história em quadrinhos do tipo 'tirinha', que interliga o nome do projeto como Escola Associada da UNESCO (Cantiga do Grilo) . Essa tirinha foi desenvolvida com o objetivo de utilizar a narrativa visual para interagir com a linguagem musical e gerar novas reflexões partindo das ideias geradas durante as conversas para a elaboração

Figura 2 – História em quadrinhos em formato "tirinha" interligando a linguagem musical e a ilustração.



Fonte: arquivo do autor.

da composição musical. A tirinha é apresentada logo abaixo (ver Figura 2). Esta integração entre música e ilustração enriqueceu a experiência educativa e aumentou o envolvimento dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.

4. INQUIETAÇÕES REFLEXIVAS

A análise das atividades musicais realizadas durante as aulas de música, conforme descrito neste relato de experiência, revela achados significativos sobre a eficácia das práticas pedagógicas adotadas. A introdução do conceito de dimensões da musicalidade e da pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada proporcionou uma transformação substancial na abordagem educacional, resultando em um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo.

4.1. Impacto nas Dimensões da Musicalidade

O uso dos conceitos propostos por Houlahan e Tacka (2015) mostrou-se eficaz no desenvolvimento das dimensões da musicalidade entre os alunos. A performance vocal e corporal, a alfabetização musical, a criatividade e a administração da herança cultural foram amplamente exploradas através de atividades práticas e lúdicas. A prática do canto como ponto de partida, por exemplo, facilitou a internalização rápida do som e a participação ativa dos alunos, promovendo uma apreciação musical profunda.

A alfabetização musical, desenvolvida por meio de canções tradicionais e a técnica da mansolfa, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico e da fluência na leitura e escrita musical. A combinação de várias estratégias de ensino, como a apreciação, movimento e leitura, facilitou a internalização das canções e a compreensão dos conceitos musicais.

A ênfase na criatividade e improvisação permitiu aos alunos expressarem sua musicalidade de maneira autêntica e espontânea. As atividades de improvisação musical, como o exercício de pergunta e resposta com percussão corporal e mansolfa, foram modificadas para incentivar a participação ativa e a criação de novos padrões rítmicos e melodias. Essa abordagem aumentou o envolvimento dos alunos e promoveu a confiança em suas habilidades musicais.

4.2 Pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada

A incorporação da pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, conforme apresentada por Abreu, Matos e Dias (2022), foi essencial para a mudança na condução didática das aulas. Essa abordagem pedagógica, baseada nos princípios da colaboração e inclusão, transformou o ambiente educacional, tornando-o mais acolhedor e seguro para os alunos expressarem suas ideias e opiniões. Ao abraçar a solidariedade e a reciprocidade, os alunos puderam compartilhar suas perspectivas sobre o mundo e suas experiências cotidianas, como exemplificado na canção "A mamãe me acorda!", cujas letras refletiam suas rotinas matinais e a importância de suas mães.

Essa prática educativa multidirecional e não hierarquizada, promoveu uma vivência sonora acolhedora e espontânea, permitindo que cada aluno se sentisse parte integral do processo de aprendizado. Ao romper com modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes são unidimensionais e centrados no professor, a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada incentivou uma participação ativa e igualitária. Essa metodologia reflete as teorias de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual a aprendizagem ocorre através da interação social e da construção compartilhada de conhecimento (VYGOTSKY, 1978).

A composição musical criada para o Dia das Mães e a subsequente colaboração com o ilustrador Fabrício

Selva para desenvolver uma história em quadrinhos no formato "tirinha" demonstram a eficácia dessa integração pedagógica. A criação da música envolveu todos os alunos, que contribuíram com ideias e improvisações musicais, resultando em uma obra coletiva que refletia suas experiências e sentimentos. Essa atividade não apenas aumentou a participação dos alunos, mas, também, proporcionou uma experiência educativa rica e multidimensional.

Em suma, a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, ao conectar a Aprendizagem, os Saberes de Experiência, a Bildung e Ubuntu, revelou-se uma estratégia que acolheu o doar-se musicalmente e aceitar-se, partilhando-se e assumindo-se como um sujeito musical para receber o outro através da música. Essa abordagem, baseada na relação de reciprocidade contínua, pode gerar uma prática educativa multidirecional, não linear e não hierarquizada, conforme discutido por Abreu, Matos e Dias (2022).

5. ACHADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou que a implementação de práticas pedagógicas fundamentadas nas dimensões da musicalidade e na pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada pode transformar significativamente o processo de

ensino-aprendizagem em aulas de música. Esse processo evidenciou a formação humana através da música como um fenômeno de exposição, em que, tanto eu quanto os alunos, superamos fragilidades por meio da solidariedade.

As atividades desenvolvidas promoveram um ambiente de aprendizado colaborativo, inclusivo e dinâmico, no qual os alunos puderam explorar e expressar sua musicalidade de maneira espontânea sem receio de se expor.

Os achados deste relato de experiência apontam que tais práticas não apenas enriquecem a experiência musical dos alunos, mas, também, contribuem para seu desenvolvimento integral, preparando-os para serem indivíduos conscientes e engajados em seu contexto social. A abordagem multidirecional permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades reflexivas, críticas e criativas, essenciais para seu processo de formação, como cidadãos plenos e ativos.

Portanto, a incorporação regular dessas práticas no currículo escolar é altamente recomendada. Este relato de experiência sugere que futuras pesquisas e práticas educacionais devam continuar explorando essas abordagens para promover uma educação musical com vivências sonoras mais significativas e integradoras para todos os participantes, sejam as crianças ou os docentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo; DIAS, Ana Maria Iorio. Em busca de uma solidária formação humana e musical: aprendizagem musical compartilhada. **International Journal of Development Research**, v. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.24051.02.2022>. Acesso em: 30 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOULAHAN, Micheál; TACKA, Philip. **Kodály today: a cognitive approach to elementary music education**. 2. Ed. New York: Oxford University Press, 2015.

SOMBRA, Daniel do Nascimento. **Educação musical soando na escola: transitando entre turno e contraturno numa escola de Caucaia/CE**. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35010>. Acesso em: 18 ago. 2020.

_____. Trilhando os caminhos do ensino público de música em Caucaia (CE). In: **ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM**. 11., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012. p. 355-359. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf. acesso em 01 jun. 2024.

_____. As dimensões da musicalidade em uma aula de música em Caucaia/CE. In: **Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 23., 2017, Manuas. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2571/public/2571-9494-1-PB.pdf. acesso em: 01 jun. 2024.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.